

## Os perigos de utilizar contraceptivos excessivamente

The risks of excessive use of contraceptives

Los peligros del uso excesivo de anticonceptivos

Recebido: 02/03/2025 | Revisado: 13/03/2025 | Aceitado: 14/03/2025 | Publicado: 18/03/2025

**Lucas Oliveira Campos**

(ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0525-7810>)

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [lucascampos20116@gmail.com](mailto:lucascampos20116@gmail.com)

**Jânio Sousa Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [santosjs.food@gmail.com](mailto:santosjs.food@gmail.com)

### Resumo

A contracepção emergencial é uma técnica que pode ser empregada em relações sexuais arriscadas e também em situações de violência sexual. Ao usar excessivamente contraceptivos de emergência pode-se resultar em diversos problemas de saúde e deve ser utilizado somente em situações críticas. O objetivo de diminuir a incidência de gestações e abortos não planejados, além de restringir a morbimortalidade materna. A pesquisa busca detalhar os possíveis perigos quanto a utilização de contraceptivos, seus efeitos colaterais mais frequentes e seu funcionamento. Portanto, foi realizada uma análise abrangente da literatura com um enfoque qualitativo sobre os perigos do uso recorrente de CE. Os perigos de seu uso foram identificados nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS), que estão integrados à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A CE é uma autêntica injeção hormonal, podendo conter até dez vezes mais hormônios do que os métodos anticoncepcionais tradicionais. O abuso pode resultar em vários prejuízos ao corpo feminino, além de efeitos secundários que englobam, além de náuseas e vômitos, tromboembolismo e outras reações de estresse, amamentação, sangramento vaginal, cansaço, dor de cabeça, vertigem, fraqueza e dor na região pélvica. Em resumo, a função da CE é evitar uma possível gravidez não planejada após um ato sexual desprotegido, portanto, possui seus prós e contras. No entanto, deve ser utilizado com prudência, pois provoca uma sobrecarga hormonal no corpo feminino. Quando utilizado de maneira exagerada e sem conhecimento prévio, pode resultar em sérias consequências para o usuário, visto que é um medicamento de fácil acesso.

**Palavras-chave:** Método Contraceptivo de Emergência; Pílula do Dia Seguinte; Prevenção; Perigos.

### Abstract

Emergency contraception is a technique that can be used during unsafe sexual intercourse and also in situations of sexual violence. Excessive use of ec can cause various health problems and should only be used in critical situations. The goal is to reduce the incidence of unplanned pregnancies and abortions, as well as to limit maternal morbidity and mortality. The research seeks to detail the potential dangers associated with the use of emergency contraception, its most common side effects, and how it works. Therefore, an integrative review of the literature was conducted with a qualitative approach to the dangers of excessive use of emergency contraception. The risks of excessive contraceptive use were identified in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, integrated into the Virtual Health Library (VHL). EC is a true hormonal injection and can contain up to ten times more hormones than traditional contraceptive methods. Abuse can result in various harms to the female body, side effects that include, in addition to nausea and vomiting, thromboembolism and other stress reactions, lactation, vaginal bleeding, fatigue, headache, dizziness, weakness, and pelvic pain. In short, EC's purpose is to prevent a potential unplanned pregnancy after unprotected sex, so it has its pros and cons. However, it should be used with caution, as it causes hormonal overload in the female body. Excessive use without prior knowledge can have serious consequences for the user, as it is a readily available drug.

**Keywords:** Emergency Contraceptive Method; Morning After Pill; Prevention; Dangers.

### Resumen

La anticoncepción de emergencia es una técnica que puede utilizarse en relaciones sexuales de riesgo y también en situaciones de violencia sexual. El uso excesivo de EC puede provocar varios problemas de salud y sólo debe utilizarse en situaciones críticas. El objetivo es reducir la incidencia de embarazos no planificados y abortos, además de restringir la morbilidad y mortalidad materna. La investigación busca detallar los posibles peligros asociados al uso de anticonceptivos de emergencia, sus efectos secundarios más frecuentes y su mecanismo de funcionamiento. Por ello, se realizó una revisión integradora de la literatura con un enfoque cualitativo sobre los peligros del uso excesivo

de la anticoncepción de emergencia. Los riesgos del uso excesivo de anticonceptivos fueron identificados en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), integradas a la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). La AE es una verdadera inyección hormonal y puede contener hasta diez veces más hormonas que los métodos anticonceptivos tradicionales. El abuso puede resultar en varios daños al cuerpo femenino, además de efectos secundarios que incluyen, además de náuseas y vómitos, tromboembolismo y otras reacciones de estrés, lactancia, sangrado vaginal, fatiga, dolor de cabeza, mareos, debilidad y dolor en la región pélvica. En resumen, la función de la AE es prevenir un posible embarazo no planeado tras una relación sexual sin protección, por lo que tiene sus pros y sus contras. Sin embargo, debe utilizarse con precaución, ya que provoca una sobrecarga hormonal en el cuerpo femenino. Su uso excesivo y sin conocimiento previo puede acarrear graves consecuencias para el usuario, ya que se trata de un medicamento de fácil acceso.

**Palabras clave:** Anticonceptivos de Emergencia; Píldora del día después; Prevención; Riesgos.

## 1. Introdução

A Contracepção de Emergência (CE) é uma substância hormonal constituída por levonorgestrel, um progestagênio isolado, também conhecido como pílula do dia seguinte. É amplamente empregada no Brasil para evitar gestações não planejadas devido ao uso inadequado de contraceptivos ou durante relações sexuais. Para uma eficácia total, deve ser administrado imediatamente após o ato sexual ou até 120 horas depois (Lacerda et al. 2019).

A contracepção oral (CE) é um método eficaz para evitar gestações não planejadas em circunstâncias como distúrbios frequentes de fertilidade, violência sexual e até relações sexuais sem proteção (Oliveira et al., 2020). No entanto, apresenta suas limitações em relação aos efeitos secundários, que requerem cada vez mais cuidados, dado que o produto é facilmente acessível e pode ser consumido de maneira descontrolada.

No ano de 1996, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) integrou o CE ao programa do Ministério da Saúde (MS), destacando que esse método contraceptivo só deveria ser usado em casos de emergência, como quando a camisinha se rompe, sem esquecer a contracepção oral para vítimas de violência sexual ou abuso sexual (Pinheiro & Sampaio, 2019).

As orientações da ANVISA indicam que é necessário apresentar receita médica para comprar medicamentos nas farmácias do Ceará, uma legislação brasileira de 1999 que atualmente não é respeitada. (Brandão et al., 2019).

O CE é um medicamento que nem sempre está acessível aos usuários do SUS, sendo assim, o medicamento é comprado diretamente em instituições de saúde, farmácias ou farmácias particulares sem a necessidade de receita médica. Essa facilidade de acesso sem orientação adequada é alarmante, pois troca o método mensal de contracepção por uma contracepção emergencial, resultando em seu uso contínuo (Santos *et al.*, 2020).

No Brasil, o aborto é uma questão de saúde pública tanto em termos de dimensão quanto de continuidade (Diniz et al., 2019). Vários estudos realizados em diversas regiões e empregando variados métodos tentaram calcular a quantidade de abortos que acontecem anualmente, tanto os espontâneos quanto os induzidos. Tais pesquisas se fundamentaram em entrevistas, coleta de dados através de votação, procedimentos e estudos de registro de hospitalização, e calcularam percentuais bastante distintos de prevalência de aborto no país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014).

No Brasil, a legislação do aborto foi estabelecida há mais de 80 anos. O Código Penal Brasileiro de 1940 considera como crime o aborto e estabelece que mulheres e profissionais de saúde serão responsabilizados criminalmente caso realizem um aborto. Contudo, há algumas exceções à legislação: são os abortos legais. O aborto é permitido em três situações: anencefalia fetal, que é a má formação do cérebro fetal; gravidez que ponha em risco a vida da mulher grávida; gravidez causada por violência sexual (Figueiredo *et al.*, 2022).

No cenário descrito, o farmacêutico é o especialista em saúde mais adequado para orientar o uso de medicamentos, uma vez que desempenha seu papel social oferecendo um serviço de supervisão e orientação medicamentosa de alta qualidade, contribuindo para a diminuição da automedicação, uso de doses e medicamentos impróprios, além de prevenir os efeitos do

uso excessivo de CEA (Oliveira & Rodrigues, 2021).

Portanto, o objetivo deste estudo é examinar e detalhar os potenciais perigos ligados ao uso de contraceptivos de emergência, detalhando seus efeitos colaterais mais frequentes e seus mecanismos de atuação. Assim, o objetivo foi coletar informações para responder à seguinte questão de pesquisa: Quais são os perigos do uso excessivo do CE.?

Assim, considerando a situação delicada, o presente estudo tem como objetivo diminuir a incidência de gestações e abortos não planejados, além de restringir a morbimortalidade materna. Portanto, o propósito deste estudo é detalhar os possíveis perigos ligados a uso de contraceptivo de emergência, seus efeitos colaterais mais frequentes e seu mecanismo de ação.

## 2. Metodologia

Este estudo foi conduzido por meio de pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e, de natureza qualitativa em relação à discussão realizada (Pereira et al., 2018) por meio de estudos através da literatura (Snyder, 2019; Anima, 2014; Crossetti, 2012) sobre os perigos relacionados ao uso excessivo de CE. A pesquisa realizada incluirá artigos publicados nos últimos 5 anos que discutem os perigos do uso impróprio do contraceptivo de emergência. Serão descartados os artigos que foram publicados não sendo e 2019 a 2023 e que não se encaixem com o assunto.

Ao começar a pesquisa, foram identificados 60 artigos que discutem os perigos do uso excessivo de CE. Inicialmente, 30 artigos apresentavam repetições NOS dados, restando 30 artigos disponíveis para leitura. No decorrer da análise, 20 artigos foram descartados por não atenderem às principais alterações dos critérios definidos, restando 10 artigos escolhidos com base na abordagem e objetividade do tema na redação do artigo. A Figura 1 ilustra de maneira clara toda a abordagem metodológica adotada para elaboração da revisão escolhida.

## 3. Resultados

Dos 10 artigos selecionados, 7 são revisões bibliográficas e 3 de revisões descritivas/experimentais. O perfil e características dos estudos estão apresentados na Quadro 1.

**Quadro 1-** Principais estudos sobre perigos do uso em excesso do contraceptivo de emergência encontrados a partir da busca bibliográfica.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	DESENHO DO ESTUDO	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Lacerda <i>et al.</i> (2019)	Explicar o processo de atuação do CE. identificar riscos ligados à sua utilização. persisto e os seus comentários são importantes para mim. impactos negativos mais frequentes.	Revisão de Literatura.	No entanto, deve ser utilizado com prudência, pois pode causar uma sobrecarga. A utilização excessiva e sem prescrição pode ter sérias consequências para a usuária, especialmente quando utilizada de forma inadequada. conhecimento prévio, uma vez que é um medicamento facilmente disponível.
Brandão <i>et al.</i> (2019)	Recolher informações sobre o uso excessivo de drogas. contraceptivo de emergência. emergência e seus recursos. impactos indesejados em estudantes da área da saúde saúde em uma universidade na cidade de São Paulo. Rondônia Ariquemes.	Revisão Descritiva.	Concluindo que, apesar de estar ciente dos perigos associados ao uso deste medicamento, mesmo tendo conhecimento dos riscos que a ingestão deste medicamento pode trazer, o uso deste medicamento ainda é recomendado, pode resultar em danos à sua saúde, a maioria opta por evitar. Não se arrisque sem considerar os possíveis impactos negativos, pois uma gravidez não planejada pode alterar o plano de vida de uma pessoa.

Borges <i>et al.</i> (2023)	Monitorar o uso excessivo de métodos contraceptivos. Emergências e os períodos com maior incidência de utilização.	Revisão Descritiva.	Com base no material coletado foi possível concluir que a sazonalidade de compras ocorreu entre o mês de fevereiro e novembro de forma esporádica.
Figueiredo <i>et al.</i> (2022)	Analisar a compreensão das mulheres acerca do assunto. método contraceptivo emergencial e suas consequências adversas.	Revisão Observacional Transversal.	Palestras, debates no âmbito Institucional contribui também para aumentar o conhecimento das mulheres, no início da vida sexual.
Diniz <i>et al.</i> (2019)	Relatar a incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel nos alunos da EEEF 4 de janeiro, Porto Velho – RO.	Revisão Bibliográfica.	Com base nos dados coletados muitos alunos não procuraram informações básicas e essenciais sobre o medicamento, ocorrendo mais tomadas do medicamento em curto prazo, procedimento este que aumenta os riscos de complicações graves a longo prazo.
Braga (2019)	Discutir as políticas de fornecimento de energia. proteção contraceptiva emergencial. em particular por meio de expressa na produção científica brasileira.	Revisão Bibliográfica.	Implementar a entrega em farmácias como uma estratégia para aprimorar o acesso ao medicamento é uma estratégia que pode melhorar o acesso ao medicamento.  Não se deve negligenciar as consequências do uso impróprio da CE, que deve ser empregada somente em circunstâncias apropriadas. de emergência. Assim, é imprescindível expandir a discussão sobre a garantia de direitos. acesso e utilização inteligente da CE, incluindo os seguintes aspectos:  Nessa discussão, os farmacêuticos são fundamentais, pois são parceiros cruciais neste assunto estratégico para a saúde pública.
Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Avaliar o conhecimento das usuárias acerca do tema e agregar conhecimento sobre o mesmo.	Revisão Sistemática.	mulheres que utilizam este método como contraceptivo. Desta forma, destaca-se a importância do acesso a informação e orientação de um profissional (farmacêutico), para que o desconhecimento dos usuários sobre os contraceptivos de emergência seja evitado.
Pereira <i>et al.</i> (2023)	Descrever e explicar os mecanismos de ação e os efeitos negativos do uso indiscriminado da anticoncepção de emergência.	Revisão Bibliográfica.	A revisão apontou que a anticoncepção de emergência é um método pouco conhecido e os que conheciam apresentavam dúvidas sobre seu mecanismo de ação e seus efeitos adversos.
Al Hafi e Chen (2023)	Analisar os potenciais riscos do uso excessivo da pílula do dia seguinte.	Revisão Sistemática.	Foi possível compreender os aspectos que cercam o uso do anticoncepcional de urgência, bem como compreender o papel do farmacêutico na prevenção do seu uso excessivo, caracterizando-se este, como um precursor do conhecimento acerca da temática apresentada.
Vieira e Geron (2020)	Abranger informações sobre o modo correto de utilizar a pílula, os riscos advindos de seu consumo inadequado e os pontos de maior consumo na cidade de Foz do Iguaçu.	Revisão Descritiva.	A partir disso, conscientizar tanto às mulheres que consomem quanto aos seus parceiros o quão prejudicial à saúde da mulher, evitando ao máximo o consumo deste.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

#### 4. Discussão

No Brasil, a Lei no aprovou o planejamento familiar (PF) em 12 de janeiro de 1996. A Lei 9.263, que incentiva a educação sexual segura e a saúde reprodutiva de alta qualidade através de programas educativos e distribuição de métodos

anticoncepcionais, coloca a mulher no centro, pois ela pode selecionar o método mais adequado as orientações dos profissionais de saúde (Lacerda *et al.* 2019).

Posteriormente, houve um aumento no uso de contraceptivos, facilmente acessíveis em farmácias e drogarias sem necessidade de receita médica. Em 2000, o MS disponibilizou contraceptivos de emergência para auxiliar vítimas de violência sexual, que rapidamente se tornaram parte do Planejamento Familiar (Carmo *et al.*, 2019).

Ressaltam que o propósito do farmacêutico é contribuir para a saúde da população, orientando sobre o uso adequado de medicamentos, orientando sobre dosagens e possíveis riscos, dado que o Ceará se sobressaiu na venda de farmácias e farmácias diariamente (Brandão *et al.* 2019).

O papel do farmacêutico é esclarecer ao consumidor a relevância do tratamento, se necessário, já que a finalidade do acompanhamento médico é garantir a segurança da saúde. A Farmacovigilância (FA) deve ser incorporada na dispensação de todos os medicamentos, incluindo os de uso contínuo, uma vez que essa é uma função exclusiva da farmácia (Rodrigues e Dalcin 2019).

A escolha do medicamento a utilizar é individual, mas cada usuário possui características ou condições clínicas evidentes que podem ser consideradas na seleção e presença de contraindicações, dependendo da situação clínica do momento (Borges *et al.* 2023).

Destacam que os efeitos colaterais mais frequentes dos medicamentos CE são as náuseas, presentes em aproximadamente 40 a 50% dos casos, e os vômitos, presentes em 15 a 20% dos casos. a dor no peito (mastalgia) e a tontura aconteçam menos frequentemente, este medicamento é amplamente aceito e não apresenta contraindicações para a maioria das mulheres que o procuram após relações sexuais sem preservativo. Isso pode diminuir a taxa de abortos e, consequentemente, a ocorrência de gestações não planejadas (Vargas *et al.* 2019)

É crucial enfatizar as vantagens da CE. A vantagem é evitar a gravidez em aproximadamente três quartos das situações; é a única alternativa após relações sexuais sem proteção que as mulheres têm à disposição e não apresenta restrições de uso. Os efeitos colaterais da CE incluem náuseas, vômitos, tonturas, cansaço, dor de cabeça, sensibilidade no peito e dor abdominal. Isso pode ser comprovado neste estudo, onde os efeitos colaterais mais comuns identificados foram: sensibilidade mamária, dor de cabeça e náusea (Figueiredo *et al* 2022)

Ressaltaram que os jovens utilizam o medicamento sem orientação médica especializada e costumam ter relações sexuais desprotegidas, administrando o medicamento todas as vezes após o ato sexual. Além disso, é relevante destacar que a Certificação Específica (CE) não proporciona proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo o temido vírus HIV (Diniz *et al* 2019).

Ressalta a OMS por estabelecer condições para o "uso adequado de medicamentos". Inicialmente, é identificada a necessidade do medicamento; em seguida, é prescrito o remédio adequado, a opção mais adequada, seguindo diretrizes de eficácia e segurança comprovadas e reconhecidas. Ademais, é imprescindível que o medicamento seja prescrito conforme a forma, a dose e o tempo de tratamento; que esteja acessível a tempo, a um custo adequado e que sempre atenda aos padrões de qualidade requeridos; que seja aplicado em condições adequadas, sob a supervisão e responsabilidade requeridas; e, por fim, que o plano de tratamento estabelecido seja cumprido da forma mais eficaz possível (Braga 2019).

O farmacêutico por sua vez é o responsável mais próximo do paciente, sendo frequentemente requisitado nos balcões das farmácias em todo o país. Ele proporciona mais segurança ao indivíduo ao adquirir um medicamento específico, fornecendo orientações com o uso adequado do composto, a forma de administração, a prescrição e os efeitos colaterais. Isso assegura um melhor estado de saúde aos pacientes, contribuindo para prevenir complicações sérias resultantes do uso adequado do medicamento (Guedes 2019).

Estudos recentes indicam que a maioria dos usuários de Comunicação Eletrônica são adolescentes e jovens adultos. A maior parte dessas usuárias possui renda baixa a moderada e faz uso do pós-pílula sem supervisão ou receita médica. Essas informações sobre a utilização desses fármacos vêm de amigos, parentes e da mídia, o que gera grande preocupação devido à sua disponibilidade em farmácias comerciais e aos potenciais perigos de um uso impróprio. Uma pesquisa conduzida com estudantes universitárias mostrou que quanto mais jovens, maior a frequência de uso do método ( $p=0,02961$ ) (Oliveira *et al.*, 2020),

Entre outras variáveis obtidas no estudo, não foi encontrada relação significativa entre o uso de CE ou a frequência de seu uso (Rodrigues; Oliveira & Hott, 2022).

A pesquisa revelou que idade, data de início da relação sexual, uso mínimo ou nulo de preservativo durante o ato sexual e ter tido contato com alguém que utilizou CE estavam ligados ao uso dessas pílulas. No entanto, outros escritores também destacaram que a falta de uso de CE ainda está ligada ao conhecimento insuficiente sobre CE, restrições de idade, baixa escolaridade, existência de filhos e experiência prévia de aborto (Medeiros, 2019).

Indicam que a única restrição absoluta à CE é a gravidez confirmada, categorizada pela Organização Mundial da Saúde como categoria 4. Adicionalmente a essa condição, o método pode ser aplicado com segurança por todas as mulheres, mesmo aquelas com restrições gerais ao uso de hormônios combinados. Mulheres com antecedentes de acidente vascular cerebral, tromboembolismo, enxaqueca severa ou diabetes com complicações vasculares são categorizadas como Categoria 2 pela Organização Mundial da Saúde, o que exige precauções. Em tais situações, é necessário realizar a CE, de preferência pelo método de Yuzpe com reposição de levonorgestrel (Pereira *et al.*, 2023).

Conforme mencionado pela ginecologista Felisbela Holanda, a utilização contínua de CE pode resultar em infertilidade. Afinal, a medicação induz uma secreção hormonal extremamente intensa a curto prazo. Contudo, a longo prazo, isso pode resultar em gravidez nas trompas (gravidez ectópica). Ademais, compromete o desempenho do sistema reprodutivo feminino e complica futuras gestações (Pêgo *et al.*, 2021).

citam nas pesquisas feitas que os sintomas são associados a alterações de humor, diminuição da libido, náuseas, vômitos, dor de cabeça, dor mamária, sangramento não menstrual e ganho de peso ocorreram com o uso contínuo de contracepção de emergência (Al Hafi & Chen, 2023).

A conscientização sobre o CE era consideravelmente mais frequente entre as mulheres de 21 a 40 anos (85,8%). As mulheres que utilizaram CE eram predominantemente jovens, variando de 14 a 29 anos. Para otimizar a eficácia do método, é necessário fornecer educação em saúde e orientação sobre a utilização de CE para adolescentes e jovens adultos, incentivando seu uso seguro e adequado em um grupo com maior probabilidade de ter relações sexuais sem proteção. Em pesquisas realizadas por Rebelo *et al.* (2021), observou-se que as mulheres solteiras tinham maior tendência a usar CE do que as mulheres envolvidas em um relacionamento sério ou mulheres casadas. A utilização repetida de CE foi relacionada a relações instáveis (Vieira & Geron 2020).

A pesquisa revelou que 69,4% das mulheres em relações estáveis utilizavam CE, sendo que as mulheres casadas apresentavam 1,6 vezes mais chances de terem conhecimento de CE em comparação às mulheres solteiras. (Vargas *et al.*, 2019),

## 5. Considerações Finais

Ainda não se conhece um método de CE que não provoque sintomas indesejados. No entanto, amenizar esses efeitos pode ser uma forma mais simples de auxiliar as mulheres que o empregam.

A pesquisa acerca do uso de CE é crucial, considerando que adotam este método como forma de contracepção. A maioria dos estudos sugere a utilização deste método emergencial de contracepção dentro de 120 horas após o ato sexual. No



entanto, alguns estudos indicam que quanto mais cedo a pílula for administrada, maior será a eficácia na prevenção de uma gravidez não planejada. Os elementos mais ligados ao uso foram a idade, a idade da primeira relação sexual, a ausência ou ausência de uso de preservativo nas relações sexuais e a presença de alguém que utilizou CE.

Assim, destaca-se a relevância das informações e orientações fornecidas por um farmacêutico para prevenir o desconhecimento das usuárias acerca da contracepção de emergência. Isso diminui o uso impróprio, os perigos faltam de compreensão sobre como elas impactam o corpo feminino e a confusão com outras substâncias abortivas.

## Referências

- Al Hafi, I., da Silva Penteado, C. V., & Chen, M. (2020). Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu-PR. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 18864-18877. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22803>
- Azenha, E. M., Cunha, G. V., Costa, V. C. R., Júnior, R. S., Paz, L. B., & Bezerra, A. J. C. (2020). Ações de educação médica a distância por meio de protótipos de apresentações eletrônicas interativas. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 6(1), 340-350. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7405>
- Borges, A. L. V., Gonçalves, R. F. S., Chofakian, C. B. D. N., Nascimento, N. D. C., Figueiredo, R. M. M. D. D., Fujimori, E., ... & Divino, E. D. A. (2021). Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais Brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3671-3682. <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26suppl2/3671-3682/pt/>
- Braga, A. P. D. C. (2016). Efeitos do uso da contracepção de emergência: revisão de literatura. 1-22. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9031>
- Brandão, E. R., Cabral, C. D. S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V. B. V. D., & Szabo, I. (2019). " Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 32, e00136615. <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n9/e00136615/pt/>
- Carmo, M. S. A. G., & Duarte, S. F. P. (2019). Perfil das usuárias de anticoncepcionais de emergência: uma revisão sistemática. ID on line. *Revista de psicologia*, 11(35), 317-324. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/736>
- Costa, R. J. F., Duarte, F. M., Silva, C. N. R., & Santos, B. O. (2020). O uso de contraceptivos de emergência em estudantes de uma instituição de ensino superior de Belém, Pará. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 10(4), 124-130. <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7934>
- Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. *Rev. Gaúcha Enferm.* 33(2): 8-9. 7). [https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf](https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf).
- Diniz, D., Medeiros, M., & Madeiro, A. (2019). Pesquisa nacional de aborto 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 653-660. <https://www.scielo.br/j/csc/a/8LRYdgSMzMW4SDDQ65zzFHx/>
- Figueiredo, R., & Bastos, S. (2022). Contracepção de emergência: atualização, abordagem, adoção e impactos em estratégias de DST/AIDS. In *Contracepção de emergência: atualização, abordagem, adoção e impactos em estratégias de DST/AIDS*, 51. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1070605>
- Guedes, P. C. (2019). Uso discriminado da pílula do dia seguinte, 7-10. <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/395>
- Lacerda, S. J. O., Portela, F. S., & Marques, M. S. (2019). O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura. ID on line. *Revista de psicologia*, 13(43), 379-386. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1541>
- Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Grupo Anima. [https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf](https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf). Crossetti, M. G. M. (2012).
- Matias, S. P. (2019). *Conhecimentos e comportamentos dos jovens do ensino superior português em relação à contracepção oral de emergência* (Master's thesis, Instituto Politécnico do Porto (Portugal)). <https://www.proquest.com/openview/73115863d4b599d972110e96605bd59a/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Medeiros, S. (2019). Farmacêutica alerta para os riscos de consumir a pílula do dia seguinte como anticoncepcional. *Portal CRF-MT*, 2019. <https://crfimt.org.br/farmacautica-alerta-para-os-riscos-de-consumir-a-pilula-do-dia-seguiente-com-o-anticoncepcional>
- Oliveira, J. L.; Starling, P. S.; Franco, A. J. (2020). Avaliação do conhecimento e uso da contracepção de emergência por acadêmicos da área de saúde. *ANAIS SIMPAC*, 9(1), 10-14. [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/13.11.21+\[2730\]+RISCOS+ASSOCIADOS+AO+ANTICONCEPCIONAL+DE+EMERG%C3%AANCIA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/13.11.21+[2730]+RISCOS+ASSOCIADOS+AO+ANTICONCEPCIONAL+DE+EMERG%C3%AANCIA%20(2).pdf).
- Oliveira, M. C. S. de, & Rodrigues Junior, O. M. (2021). Acompanhamento farmacoterapêutico do uso racional de contraceptivo de emergência: pílula do dia seguinte. *Research, Society and Development*, 10(15), e522101523274. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23274>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2019). Escola Bloomberg de Saúde Pública/Centro de Programas de Comunicação da Universidade Johns Hopkins. Planejamento Familiar: Um Manual Global para Prestadores de Serviços de Saúde. Baltimore e Genebra: CPC e OMS. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7332920/mod\\_resource/content/1/Manual%20de%20contracep%C3%A7%C3%A3o%20OMS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7332920/mod_resource/content/1/Manual%20de%20contracep%C3%A7%C3%A3o%20OMS.pdf)

- Padovan, F. T., & Freitas, G. (2019). Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 9(1), 20. <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A4%3A12749172/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A101978556&crl=c>
- Pêgo, A. C. L., da Silva Chaves, S., & de Jesus Morais, Y. (2021). A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). *Research, Society and Development*, 10(12), e511101220611-e511101220611. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20611>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Anima. (2014). Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Grupo Anima. Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. *Rev. Gaúcha Enferm.* 33 (2): 8-9. 11
- Pereira Cesar, E., Fernandes dos Santos, E., Vilela Cebrian, R. A., Dalmagro, M., Cogo, J., Micheli Alexandre, M., ... & Zardeto, G. (2023). Análise da dispensação de pílula do dia seguinte em uma farmácia do município no oeste do estado do Paraná. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 27(1), 02-25. <https://www.cabidigitalibrary.org/doi/full/10.5555/20230137184>
- Pinheiro, M., & Sampaio, A. (2019). Grau De Conhecimento Dos Acadêmicos De Enfermagem Sobre Anticoncepção Por Via Oral De Emergência, 33-45.
- Pinheiro, P. (2022). Pílula do dia seguinte: como tomar e efeitos. *MD Saúde*, 02-30. <https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/pilula-diasiguiente/>
- Rebelo, G., Amorim, J., Santos, L., & Matias, P. (2021). Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática Indiscriminate use of the next day pill and the importance of information and guidelines for users: a systematic review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 27802-27819. <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/41295-103386-1-PB.pdf>
- Rodrigues, L. G., de Oliveira, P. S., & de Carvalho Hott, R. (2022). O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 8(1). <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1146>
- Santos, A. H. B., Fernandes, R. W. P., de Azevedo Teixeira, D., & Onofri, L. (2020). The indiscriminated use of the emergency contraceptive: a review. *Revista Saúde Dos Vales*, 1(1), 10-55. <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/56>.
- Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2019). O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. *Acta Paulista de enfermagem*, 18, 276-284. <https://www.scielo.br/j/ape/a/KBW9WsfzTKZh6DKgYSNDPYq/>
- Sousa, L. G., & Cipriano, V. T. F. (2019). Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (22), e665e665. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/665>
- Souza, B. C., & de Andrade, L. G. (2023). Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(11), 198-210. [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704\\_103151.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103151.pdf)
- Vargas, C. A., Paula, É. L., De Paula, E. L.; Silva Pissolito, P., Baldo Mendes, A., Jaqueline Baptista, V., Dias Antunes, M., & Bortolozzi, F. (2019). Uso indiscriminado de contraceptivo de emergência por universitárias no norte do Paraná. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 20(1), 544-565. <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A10%3A12749914/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A125427369&crl=c>.
- Ventura, M. (2019). Direitos reprodutivos no Brasil. In *Direitos reprodutivos no Brasil*, 292-292. <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-939046>
- Vieira, G. V.; & Geron, V. L. M. G. (2020). Fatores associados ao uso abusivo do contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejados em acadêmicas da área da saúde de uma faculdade de Ariquemes- Rondônia. *UNIFAEMA*. <https://repositorio.unifaema.edu.br/jspui/handle/123456789/2359>